

Pensamento, Linguagem e Comunicação: um Ensaio Sobre Estes Processos Mentais na Prática Psicológica

Francelizia Ribeiro dos Santos Oliveira

Sidinéia Maria de Souza

FAEST/UniSerra

Eraldo Carlos Batista

Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT

Resumo: Funções psicológicas superiores foi o que Vygotsky descreveu ao tratar da linguagem e o pensamento como processos mentais que diferenciava o ser humano dos animais não humanos. Para este autor, a linguagem só se manifesta através do contexto histórico cultural, seria um meio de mediação social com o pensamento, precedendo o pensamento. Por outro lado, estes processos psicológicos, bem como a comunicação, também são objetos de estudos da área da Linguística proporcionando uma interconexão entre os dois campos de saberes. O presente artigo teve por objetivo apresentar uma discussão teórica acerca dos processos psicológicos: linguagem, comunicação e pensamento e sua interface com o trabalho do profissional de psicologia. Por meio de uma pesquisa bibliográfica apoiada em autores como Saussure, Bakhtin, Chomsky, e Vygotsky buscou-se ressaltar, em último momento, a importância da compreensão destes processos psicológicos básicos na prática psicológica.

Palavras-Chave: Linguagem. Comunicação. Pensamento. Processos Psicológicos.

Thought, Language and Communication: an Essay on These Mental Processes in Psychological Practice

Abstract: Higher psychological functions were what Vygotsky described in dealing with language and thought as mental processes that differentiated human beings from nonhuman animals. For this author, language only manifests itself through the cultural historical context, it would be a means of social mediation with thought, preceding thought. On the other hand, these psychological processes, as well as communication, are also objects of studies in the area of Linguistics, providing an interconnection between the two fields of knowledge. The present article had the objective to present a theoretical discussion about the psychological processes: language, communication and thought and its interface with the work of the professional of psychology. Through a bibliographical research supported by authors like Saussure, Bakhtin, Chomsky, and Vygotsky, it was tried to emphasize, at the last moment, the importance of the understanding of these basic psychological processes in the psychological practice.

Keywords: Language. Communication. Thought. Psychological Processes.

Introdução

Nos primórdios do tempo, da existência humana, nascem necessidades intrínsecas ao ser humano: a Linguagem, a Comunicação e o Pensamento. A Linguagem nasce da necessidade de comunicação. A comunicação decorre do processo da Linguagem, seja verbal ou não verbal. Então, podemos assim dizer que, a Linguagem e a Comunicação são um dos principais processos psicológicos básicos essenciais à existência humana. Sem estes processos a convivência social não é possível. Comunicação, segundo o dicionário Aurélio (2017) significa a capacidade de trocar ou discutir ideias, de dialogar, de conversar, com vista ao bom entendimento entre as pessoas, e também convivência. A comunicação é um processo complexo que pode ser obtida por vários meios. Dentro destes processos citados, Linguagem e Comunicação, e outros, decorre o Pensamento. “A conquista da Linguagem representa um marco no desenvolvimento do homem”. (Rego, 2017, p. 63). Sendo estes processos Psicológicos Superiores o que distingue o ser humano do animal não humano.

Em Psicologia, acreditamos que Lev Vygotsky (1896-1934) foi um autor da psicologia que, criticando as tendências psicológicas de seu tempo, se propôs a construir uma nova teoria psicológica que atendesse o homem como um todo: corpo e mente na sua interação com a cultura e o social. (Freitas, 2004). Discorrer a respeito do processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem requer um conhecimento prévio acerca dos processos de Pensamento. (Miranda & Senra, 2012). Ao considerar que a linguagem consiste num sistema simbólico que estabelece mediação entre o sujeito e seu objeto de conhecimento, afirma que as palavras, enquanto signos mediadores das relações do indivíduo com o mundo, são generalizações. Cada palavra refere-se a uma classe de objetos, constitui-se num signo e numa forma de representação da categoria de objetos e de conceitos. De acordo com as autoras, acima citadas, os conceitos são construções culturais internalizadas pelos indivíduos no curso do processo de desenvolvimento, e são definidos por atributos estabelecidos pelas características dos elementos localizados e selecionados no mundo real, no universo da cultura. Nesta concepção, é a cultura na qual um sujeito se desenvolve que fornece os significados, permitindo ao indivíduo ordenar o real em categorias e conceitos (Vygotsky, 2017), com uma visão crítica que decorre da produção do conhecimento, permeando entender e adaptar-se de forma autônoma, diante dos fenômenos sociais vigentes na sociedade (Oliveira *et al.*, 2018).

No campo da Linguística destacamos os estudos de Ferdinand de Saussure (1857-1913), Mikhail Bakhtin (1895-1975), e Noam Chomsky (1928). Acreditamos que o campo da Linguística e da Psicologia se entrelaçam quando se trata dos processos abordados. Estudo de Leite (1995), sustenta que tornou-se quase banal a afirmação de que o psicólogo se vê confrontado a questões linguísticas mesmo quando não escolhe a linguagem como objeto de estudo privilegiado. Nesta perspectiva, acreditamos que os Processos Psicológicos a serem abordados são instrumentos essenciais para a prática profissional do Psicólogo, seja qual for sua abordagem.

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico, considerada matriz de toda pesquisa, fundamenta-se em fontes bibliográficas; ou seja, os dados são obtidos a partir de fontes escritas, portanto, de uma modalidade específica de documentos, que são obras escritas, impressas em editoras, comercializadas em livrarias e classificadas em bibliotecas. (Gerhardt & Silveira, 2009). Ao longo deste trabalho pontuaremos os processos de Linguagem, comunicação e Pensamento. Intentaremos fazer uma breve análise das teorias epistemológicas de Vygotsky (Sócio Histórica), bem como pontuar o posicionamento desta linha de pensamento, com referência a estes processos, e como se dá a articulação destes processos. Enfatizamos a relevância que os processos psicológicos básicos da Linguagem e Comunicação, para o profissional da Psicologia. O trabalho estrutura em cinco pontos; primeiro, abordaremos a mediação simbólica com a Comunicação, segundo, interpelaremos a articulação da Linguagem e o Pensamento, assim, em terceiro tópico, pontuaremos a diferenciação entre Língua, fala e Comunicação, também, faremos uma associação com alguns modelos Linguísticos. Após, estruturaremos sobre os desdobramentos do pensamento na teoria Levy Vygotsky, utilizando de um aspecto biológico e cultural. Por último, defenderemos a importância do profissional em Psicologia dominar a articulação destes processos Psicológicos.

Mediação Simbólica e Comunicação

Vygotsky se dedicou ao estudo das chamadas funções psicológicas superiores, ou seja, os processos mentais, os quais são considerados sofisticados e “superiores”, porque referem-se a mecanismos intencionais, ações conscientemente controladas, processos voluntários que dão ao indivíduo a possibilidade de independência em relação às características do momento e espaço presente (Rego, 2017). Vygotsky entendia a Linguagem como um

sistema simbólico fundamental em todos os grupos humanos, elaborado no curso da história social, que organiza os signos em estruturas complexas e desempenha um papel imprescindível na formação das características psicológicas humanas (*Idem*). Corroborando a autora ainda enfatiza que os processos não são inatos se originam nas relações entre indivíduos e se desenvolvem no processo interno do comportamento cultural. Os processos elementares são biológicos, mas os superiores há maturação. O campo da Ciência que se concentra estes estudos é a Psicologia Genética

Vygotsky distingue dois elementos responsáveis pela mediação simbólica: o instrumento com função de regular as ações entre os objetos e o signo que regula as ações sobre o psiquismo das pessoas (Rego, 2017). Os sistemas simbólicos são entendidos como uma representação da realidade, especialmente a Linguagem, funcionando como elementos mediadores que permite a comunicação entre os indivíduos, estabelecendo significados para serem partilhados entre as interações sociais em grupos culturais. O processo de funcionamento mental, assim para Vygotsky, seria fornecido através da cultura, através da mediação simbólica. A mediação simbólica, ponto central da teoria Vygotskiana, sobre o funcionamento psicológico, pois a interação do homem com o mundo não é direta, e sim mediada por um estímulo que tem a intenção de facilitar essa operação a presença de elementos mediadores introduz um elo a mais nas relações organismo/ meio, tornando-as mais complexas.

Com a noção de que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas fundamentalmente, uma relação mediada. As funções psicológicas superiores apresentam uma estrutura tal que entre o homem e o mundo real existem mediadores, ferramentas auxiliares da atividade humana (Vygotsky, 2009, p. 27).

Em síntese, existem dois tipos de elementos mediadores na teoria de Vygotsky, que são: Os Instrumentos e os Signos; embora exista uma analogia entre esses dois tipos de mediadores, eles têm característica bastante diferente, pois o Instrumento está para atividade humana é um objeto social e mediador da relação entre o indivíduo e o mundo, diferente dos animais não humanos que também usam instrumentos. O ser humano tem a capacidade de criar seus instrumentos para determinados fins, transmitem a sua função e metodologia de construção para outros membros do grupo social. Os signos são instrumentos da atividade psicológica, com papel semelhante os dos

instrumentos de trabalho ou seja; os signos auxiliam a nossa mente a tornar-se mais sofisticada, possibilitando um comportamento mais controlado, atividade psicológica superior oferece ao ser humano a capacidade de pensar, memorizar, refletir. “Na sua forma mais elementar o signo é uma marca externa, que auxilia o homem em tarefas que exigem memória, ou atenção” (Vygotsky, 2009, p. 30). Portanto, a junção dos dois instrumentos é considerada essenciais para o desenvolvimento dos processos mentais superiores, além de mostrarem a importância das relações sociais entre os indivíduos.

Linguagem e Pensamento

A principal função da linguagem, de acordo com Vygotsky, é a de intercâmbio social: é para se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem. Tal intercâmbio necessita, para que seja possível uma comunicação mais sofisticada, da segunda função da linguagem: o pensamento generalizante. Este consiste nos signos, os quais simplificam e generalizam a experiência vivida, o que permite que ela seja transmitida a outros. (Oliveira, 2010). Linguagem é instrumento de pensamento, de expressão emocional e afetiva, mas, sobretudo, de intercomunicação social. (Novaes, 1962).

A Linguagem, então, fornece ao sujeito uma maneira de expressar o Pensamento. Seria, então, a Linguagem um conjunto de sinais intencionalmente usados para a intercomunicação pessoal. Através da linguagem é feita a comunicação de interesses, crenças, conhecimentos, aspirações e ideais comuns aos indivíduos e às gerações que se sucedem. (*Idem*). A Linguagem pode ser considerada um meio de adaptação do indivíduo ao meio, sendo esta a função social da Linguagem. Linguagem e Comunicação estão intimamente ligadas e constituem um processo único que envolve a manifestação dos aspectos mais complexos e diversos da personalidade humana. A linguagem contribui para o enriquecimento do Pensamento estando incorporada ao próprio processo evolutivo do indivíduo. (*Idem*). Acreditamos que a Linguagem tem papel essencial na formação dos processos cognitivos do Pensamento. Porém, não acreditamos, assim como Novaes, em uma visão que limita a Linguagem em transmitir apenas o pensamento preexistente, também media, molda e comunica o Pensamento. Para Novaes (1961), o Pensamento pode ser transmitido através de processos motores ou ser elementares ao processo da Linguagem.

Língua, Fala e Comunicação

No início a Linguística era aplicada aos meios escritos (enciclopédicos) os registros eram fundamentais, o que exigia o domínio de várias Línguas. Saussure rompeu com este modelo, aplicando o estruturalismo, separou a Língua e a fala, segundo Saussure (2017) a Língua era composta por sistemas opostos depositado na mente de cada falante. Neste caso, o signo linguístico é decorrente do Significante (imagem acústica ou palavra) e o significado (conceito, imagem). Tal abordagem permitia uma forma sem uma visão normativa, de certo e errado, para entender o presente não necessitava recorrer a história.

Nos estudos de Bakhtin (2017), Linguista da Enunciação, se baseou nos estudos do materialismo, constrói o sujeito através das suas relações sociais. A Linguagem seria primordial para Comunicação entre os indivíduos, seria uma apropriação da cultura, nestes termos, difere de Saussure que compreendia como objeto a Língua falada e escrita. A Linguagem é um processo constitutivo complexo, mediatisado pela interação dialógica entre os homens, no contexto do jogo discursivo que cotidianamente os envolve e pelo qual a linguagem se concretiza enquanto enunciação polissêmica. "A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor". (Bakhtin, 2017, p.113).

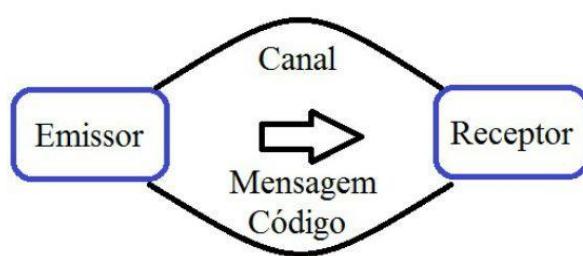
Para Chomsky (2017), focado nos estudos cognitivistas, a Linguagem faria parte de um patrimônio genético do ser humano (gramática internalizada), como não temos conhecimento das estruturas, a manifestação da linguagem dependeria do estímulo do contexto linguístico e do emprego de estruturas universais, subjacentes à espécie humana. Seu foco é na estrutura sintática e abstrata, investigando aspectos corretos e incorretos da Língua. Para este autor, não precisamos saber a história da Língua para fala-la, o que importa é saber as regras. Chomsky desenvolveu a teoria do dispositivo de aquisição de Linguagem (LAD), segundo esta perspectiva, nascemos com uma predisposição a descobrir regras para aderir enunciados aceitáveis. (Davidoff, 2001).

Por outro lado, Vygotsky estava interessado em entender a relação entre as ideias que as pessoas desenvolvem e o que dizem ou escrevem. "A estrutura da língua que uma pessoa fala influencia a maneira com que esta pessoa percebe o universo" (Vygotsky, 2017, p. 01). Uma palavra que não representa uma ideia é uma coisa morta, da mesma forma que uma ideia não incorporada em palavras não passa de uma sobra.

O modelo mais aceito dentro da Linguística escolar

Nós podemos nos comunicar de diversas maneiras e para isso usamos a linguagem. A Linguagem verbal é aquela usada por meio da palavra, do código escrito ou falado, ou seja, eu posso me comunicar de forma verbal e me auxiliar por meio da expressão facial que são textos não verbais, a palavra simboliza o texto falado ou texto escrito, as imagens e as placas de trânsito são códigos conhecidos por quem tem o conhecimento das leis de trânsito. Ou seja, linguagem nada mais é do que um conjunto estruturado de códigos que pretende transmitir uma informação. Conjunto estruturado de signos, símbolos, códigos são sinônimos com vista a transmitir significados. O homem tem necessidade de viver em grupo, essa necessidade nos leva a uma segunda necessidade, a comunicação, que nos leva a uma terceira, precisamos elaborar um sistema de comunicação, elaboramos e chamamos de linguagem, todo e qualquer conjunto de códigos estruturados que transmite informação é linguagem (Saussure, 2017). A linguagem verbal é aquela onde usamos palavras escritas ou faladas, e linguagem não verbal, que por sua vez é tudo que transmite uma mensagem intencionalmente que não é falada e nem escrita, por exemplo a mímica. É através da linguagem que entendemos o mundo que nos cerca, é assim que formamos a ideia que temos do mundo, é através da linguagem que expressamos nossas ideias, a diferença entre a fala, Língua e Linguagem, é que a fala é individual cada um, fala de uma maneira, a Língua é social e cultural e Linguagem é universal qualquer um pode falar (*Idem*).

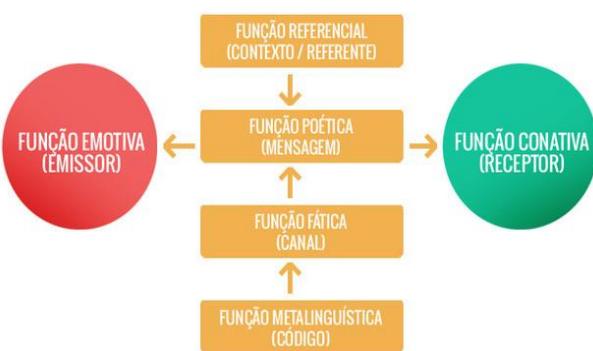
O modelo, apresentado a seguir, é ensinado na escola regular. Cada uma desempenha um papel relacionado com os elementos presentes na comunicação: emissor, receptor, mensagem, código, canal e contexto. Assim, elas determinam o objetivo dos atos comunicativos. Funções da linguagem e comunicação é a forma de como cada indivíduo se expressa, para isso precisaremos de um Emissor, onde este leva a mensagem, um Receptor que receberá essa informação, a mensagem que por sua vez é o conteúdo das informações, canal de comunicação; a forma que é exposta a informação, o Código e referente. (Terra & Nicola, 2004).

Figura 1 – O Processo de Comunicação

Fonte: <https://blogdoenem.com.br/redacao-elementos-da-comunicacao/>

Os elementos que atuam no ato de se comunicar são: alguém (emissor) comunica algo (mensagem/código) a outra pessoa (receptor) por algum meio (canal) em algum ambiente e, para receber a eficácia da comunicação, observa as reações (retorno). (*Idem*).

Ainda no modelo escolar há as funções da Linguagem. Este modelo apresenta seis funções para a Linguagem.

Figura 2 – Seis Funções da Linguagem.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/funcoes-da-linguagem/>

A função emotiva ou expressiva é quando a linguagem está centrada no próprio emissor, revelando seus sentimentos, suas emoções. A função apelativa ou conativa é quando o emissor organiza a mensagem com o objetivo de influenciar o receptor. Na função referencial ou denotativa, a intenção do emissor é falar objetivamente sobre o contexto real, é a linguagem de caráter informativo. A Função metalinguística, a linguagem fala dela mesma, se destina à explicação das próprias palavras. Na função fática a linguagem é usada para confirmar se de fato o emissor está sendo ouvido. Por último, a função poética é quando a linguagem revela um cuidado especial com o ritmo das frases, com a sonoridade das

palavras, com o jogo de ideias (*Idem*).

O biológico e o cultural: os desdobramentos dos pensamentos de Vygotsky

Aspectos Biológicos

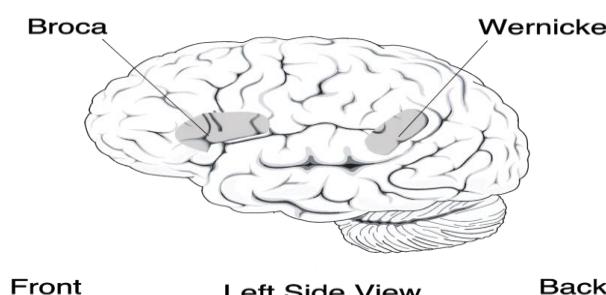
Tão antiga quanto a própria psicologia, a questão do pensamento e da linguagem foi menos trabalhada e continua mais obscura precisamente na relação entre o pensamento e a palavra (Vygotsky, 2009). A função do pensamento, hoje, continua sendo um tema controverso. Isto ocorre, em parte, devido à confusão terminológica existente ao seu redor. Mesmo assim, a ideia mais aceita é a de que seu objetivo é atuar como mecanismo de controle diante das situações que nos são apresentadas. Um dos instrumentos-chave inventados pela humanidade é a linguagem, e Vygotsky conferia à linguagem um lugar muito importante na organização e no desenvolvimento dos processos do pensamento (Luria, 2015). É sabido que há áreas cerebrais responsáveis para a articulação dos processos psicológicos do Pensamento, Linguagem e Comunicação. É de suma importância que o profissional de Psicologia saiba Neuroanatomia e outras áreas da Neurociência, principalmente, como se articula o processo de Pensamento.

Luria foi um pesquisador bastante importante para as neurociências e a Neuropsicologia, pois foi capaz de aprimorar e reunir os modelos anteriormente vigentes (Zanão, 2006). “O enfoque que Vygotsky deu ao estudo da afasia tornou-se um modelo para todas as nossas investigações posteriores na área da Neuropsicologia” (Luria, 2015, p.57). O ser humano é um ser social, por isso a linguagem é o processo que nos fornece a capacidade de nos comunicarmos com os outros. Esta comunicação, no caso dos humanos, é realizada através de um código simbólico complexo, o idioma ou a língua. A Linguagem é um processo muito complexo que na psicologia é considerado como o responsável por transformar a informação para organizá-la e lhe dar sentido. No trabalho de Simis (2014) podemos perceber múltiplas áreas de aplicação da Linguagem.

Segundo Melo (2016), a Linguagem é a capacidade que os indivíduos têm de transformar o pensamento em uma substância concreta. No pensamento da autora, os seres humanos nascem com estruturas cerebrais preparadas para desenvolver a habilidade de perceber o som, codifica-lo e emiti-lo por meio das estruturas do aparelho fonador. No entanto, apenas o aparato biológico não é suficiente; é preciso que haja a estimulação ambiental. A Linguagem é uma função Neuropsicológica e social. Em 95% dos indivíduos o hemisfério especializado

para a Linguagem é o esquerdo, ao passo que as mesmas regiões do hemisfério direito se encarregam da prosódia (aspectos emocionais da voz, como inflexões da voz, mímica facial e gestos das mãos). Considerando as áreas corticais, a Área de Wernicke (Brodmann área 39 e parte da área 22), é considerada uma das áreas sensoriais da Linguagem. A Área de Broca (Brodmann área 44 e parte da área 45), responsável pela compreensão e produção da Linguagem falada.

Figura 3 – Na Imagem mostra as áreas de Broca e Wernicke, visão lado esquerdo.



Fonte: <<http://gabianiceto.blogspot.com/2010/12/um-pouco-mais-sobre-o-gerativismo.html>>

A Linguagem é, na opinião de vários autores, uma função complexa, constituída por um conjunto de processos que permite a comunicação. (Pereira, Reis & Magalhaes, 2003). Ainda opinião dos autores, trata-se da capacidade de armazenar, evocar e combinar símbolos numa permuta inesgotável de expressões que permitem a elaboração do pensamento.

A habilidade para a linguagem possui interconexões com outras capacidades cognitivas, mas, trata-se também, de uma habilidade relativamente autônoma. Muitos dos conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem vieram de estudos de distúrbios de linguagem ocasionados por lesões cerebrais, realizadas, entre outros, por Broca (1824-1880) e Wernicke (1848-1905). Para a maioria dos indivíduos, principalmente para os destros, as funções de linguagem ficam localizadas no hemisfério esquerdo enquanto que indivíduos canhotos estão mais propensos a terem as funções de linguagem mais localizadas no hemisfério direito. A linguagem simbólica é uma das características tipicamente humanas e a que mais diferencia o homem das demais espécies, nos possibilitando a capacidade de atribuir significados abstratos para comunicar sentimentos, emoções e coisas abstratas ou realizar cálculos matemáticos de cabeça. A linguagem é uma das habilidades que permitiu ao homem passar conhecimentos de uma geração para

outra, possibilitando que os conhecimentos adquiridos não fossem perdidos, seja através da fala, seja através da escrita. (Zanão, 2006).

Aspectos Sócios Culturais

Na sua relação com o meio físico e social que é mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos no interior da vida social, o ser humano cria e transforma seus modos de ação no mundo. É justamente essa visão que sobre o funcionamento psicológico que está na base das concepções de Vygotsky a respeito do funcionamento do cérebro; se a história social objetiva tem um papel crucial no desenvolvimento psicológico, este não pode ser buscado em propriedades naturais do sistema nervoso. Isto é o cérebro é um sistema aberto, que está em constante interação com o meio e que transforma suas estruturas e mecanismo de funcionamento ao longo desse processo de interação.

Em termos de desenvolvimento psicológico isso significa que o organismo humano nasce muito “pouco pronto”, isto é, com muitas características em aberto, a serem desenvolvidas no contato com o mundo externo e, particularmente, com os outros membros da mesma espécie. Essa maturidade dos organismos no momento do nascimento e a imensa plasticidade do sistema nervoso central do homem estão fortemente relacionadas com a importância da história das espécies do desenvolvimento psicológico: o cérebro pode se adaptar a diferentes necessidades, servindo a diversas funções estabelecidas a história do homem (Vygotsky, 2017, p. 84).

Instrumentos e símbolos construídos socialmente definem quais das infináveis possibilidades de funcionamento cerebral serão efetivamente desenvolvidas e mobilizadas na execução de uma certa tarefa. Ou seja, um indivíduo que vive no grupo cultural que não dispõe da escrita jamais será alfabetizado. Ou seja, embora enquanto membro da espécie humana disponha da possibilidade física de aprender a ler e escrever, essa possibilidade só será desenvolvida como um modo de funcionamento psicológico por seres humanos que vivem em sociedades letradas. É importante destacar que essa diferença funcional não se reflete em diferenças físicas no cérebro humano, pois o cérebro está preparado para realizar funções diversas, dependendo dos diferentes modos de inserção do homem no mundo. Visto que, para Vygotsky, a ideia da plasticidade cerebral não significa falta de estrutura, mas ao contrário, implica a presença de uma estrutura básica, com a qual cada membro da espécie

nasce e a partir da qual se estabelecerão os modos de funcionamento do sistema nervoso central (Vygotsky, 2009).

A Linguagem para na prática psicológica

A linguagem é para o profissional em Psicologia, o instrumento principal do seu exercício profissional (Lamin, 2012). Conhecer sobre a maneira como o ser humano adquire a linguagem, sobre seu desenvolvimento, as condições biológicas, seu uso e suas funções, além da influência sobre a ação e a construção do sujeito, é essencial para que se possa desenvolver uma boa avaliação psicológica, bem como das diferentes aplicações que poderá ter no espaço terapêutico como a narrativa, os contos, as metáforas, etc.

Neste contexto não podemos nos esquecer da Linguagem não verbal. A linguagem é o que permite ao homem a comunicação com outros e também é a forma de elaborar seus pensamentos, ideias, fazer planejamentos, entre tantas outras funções. A linguagem é um instrumento de comunicação e de conhecimento, é social e individual e nasce da necessidade que temos de nos comunicar. Na psicologia se torna fundamental observar a comunicação verbal e a não verbal que nos dá outras informações a respeito do que está acontecendo com o paciente. (*Idem*). Segundo a psicóloga se pensarmos desde a linguística, Saussure nos diz que na linguagem interferem fatores fisiológicos, individuais, sociais entre outros, sendo a língua um código, são signos que as pessoas aprendem e conservam em sua memória, é a maneira como uma cultura se comunica, como se entende o significado das coisas.

Soares *et al* (2011) nos apresenta uma pesquisa mencionando o que as várias abordagens psicológicas entendem por Linguagem. Segundo este estudo, esta multiplicidade teórica leva inúmeras interpretações da Linguagem, o que influencia na Comunicação, principalmente entre os psicólogos. Neste contexto, ressaltamos a importância em elaborar melhor articulação entre os processos para que não ocorra falhas. Sendo a Linguagem um instrumento de comunicação social e do Pensamento.

É de extrema relevância pontuarmos que os processos da Linguagem e da Comunicação dependem do bom funcionamento de outros processos como, por exemplo, a memória. Sem memória não há Linguagem e Comunicação, e consequentemente não haverá o Pensamento. Pensar em Psicologia é refletir sobre os processos básicos e um deles, essenciais no processo terapêutico, estão o Pensamento, a Linguagem e a Comunicação, sendo

estas partes integrantes de outros processos. Não há processo Psicoterapêutico sem uma Linguagem apropriada, em decorrência desta objetivamos uma boa comunicação. Quando há falhas na Linguagem ocorre lacunas na Comunicação.

O laudo psicológico é um importante instrumento de trabalho para o profissional de Psicologia (Pasquali, 2016). A elaboração de um bom Laudo psicológico requer treinamento para aprimoramento, a Linguagem é fundamental. “A adequação da Linguagem as normas técnicas dos manuais e por outro lado perceber que o interlocutor, geralmente não é um psicólogo, precisa de adequação da Linguagem para que possa ocorrer a Comunicação” (Preto, 2016, p.101). A Linguagem deve ser clara e concisa, com adequações aos tempos verbais, ter continuidade na sequência lógica e adequação aos termos técnicos. “Por esta razão, o laudo psicológico pode ser considerado uma expressão da competência profissional” (Pasquali, 2016, p.155). Desta forma, não podemos entender estes processos de forma isolada. Em se tratar de processo podemos conceber como um conjunto de funções que, em seu conjunto, se torna o processo.

No processo psicoterapêutico se torna de extrema importância uma boa Linguagem para uma ótima comunicação. Não estamos nos referindo apenas ao psicoterapeuta, pois a Linguagem e comunicação através da fala e das atitudes dos seus clientes, também, deve ser revelada precisa para que o psicoterapeuta comprehenda as queixas deste. É fundamental que o profissional esteja em constante processo de aprimoramento da Linguagem e da comunicação, pois o discurso se modifica a cada instante. Um profissional que não comprehende a expressão do pensamento e as mais diversas nuances dos enunciados e a Linguagem do paciente, este corre o risco de não ser ético em diagnósticos e haver falhas. Não é de se admirar que em nosso cotidiano falhas de comunicação gere conflitos, inclusive em níveis globais.

Considerações Finais

Vygotsky se dedicou aos estudos do que ele chamou de Processos Psicológicos superiores. Vygotsky entendia a Linguagem como um sistema simbólico fundamental em todos os grupos humanos, elaborado no curso da história social, que organiza os signos em estruturas complexas e desempenha um papel imprescindível na formação das características psicológicas humanas. A pesquisa se estruturou na demonstração das diferentes visões epistemológicas dentro de uma visão psicológica e Linguística. Vygotsky, com sua teoria, revolucionou o campo da

Educação e da Psicologia. A Linguística se torna um elo fundamental para o saber psicológico, não podemos negar as contribuições que esta área do conhecimento prove para a Psicologia. Os estudos de Saussure com referência ao signo Linguístico, Bakhtin construindo o sujeito através de suas relações sociais e Chomsky com a sua teoria do LAD.

A colaboração da neurociência, Neuroanatomia e do avanço das ciências biológicas entendemos que foi decisivo para que a Psicologia pudesse avançar enquanto profissão e como ciência. Sem o conhecimento da Neuroanatomia e da neurociência admitimos que o campo psicológico não teria avançado tanto quanto aos estudos dos Processos Básicos Psicológicos. Muitos estudantes de Psicologia, através da nossa observação durante os primeiros semestres na graduação, podemos perceber que não dão muita importância aos aspectos da Neuroanatomia, mas esta ciência se torna primordial para compreensão e desenvolvimento dos Processos Psicológicos, aqui mencionados, sem o conhecimento das estruturas Neurobiológicas é prejudicada a atuação profissional, pois muitas afasias e distúrbios neurológicos não serão percebidos

Como já colocado ao longo deste trabalho, os documentos a serem redigidos, de responsabilidade do Psicólogo, devem ser de uma Linguagem que se adeque ao meio da demanda solicitada, este documento ainda deve ser preciso, claro, coerente e muito bem estruturado para que não ocorra dúvidas quanto a Comunicação com o seu interlocutor. Caso ocorra falhas nesta Comunicação o profissional fica responsável em responder, eticamente e até judicialmente, por qualquer falha em sua atuação profissional.

Diante de todo o material coletado durante o processo de pesquisa, tornou-se possível a compreensão dos processos linguísticos presentes na prática clínica do profissional de Psicologia, temos que esse se constituiu como um meio eficaz na relação estabelecida entre o psicólogo e seu cliente. Acreditamos que o nosso trabalho apresenta limitações, talvez por apresentar diferentes teorias sobre o determinado assunto e a ciência da Neuroanatomia e Psicologia serem atuais. Pensamos que com o avanço nestas áreas científicas possamos desvendar mistérios que envolvem os processos psicológicos aqui estudados, assim deixamos a pesquisa aberta a posteriores contribuições.

Referências

- Andrade, C. J. C. (2010). *Avaliações econômicas do uso da vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV) em meninas adolescentes: uma revisão sistemática*. Rio de Janeiro, 2010. 123 f. Dissertação – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- Araujo, S. C. F. D. et al. (2013). Eficácia das vacinas comercialmente disponíveis contra a infecção pelo papilomavírus em mulheres: revisão sistemática e metanálise. *Cadernos de Saúde Pública*, 29, s32-s44.
- Associação Brasileira de Enfermagem – ABEN. *Revista adolescer, compreender, atuar e recolher*.
- Bastos, C. M. L. F. (2010). O Papilomavírus Humano (HPV) e o Câncer de Colo de Útero. *Revista Espiral-Placa de Petri*. 11(43).
- Brasil. Ministério da Saúde. (2014). *Guia prático sobre o HPV Perguntas e respostas*. Brasília-DF.
- Brasil. Ministério da Saúde. (1993). *Normas de atenção à saúde integral do adolescente*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Cirino, F. M. S. B., Nichiata, L. Y. I., & Borges, A. L. V. (2010). Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. *Escola Anna Nery*, 14(1), 126-134.
- Corrêa, A. C. P. (2005). A enfermagem brasileira e a saúde do adolescente. *Revista Projeto Acolher: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro*, Brasília.
- Cossa, A. P. P., & Jardim, D. P. (2011). O enfermeiro na educação em saúde na adolescência nos últimos dez anos. *Rev Enferm UNISA*, 12(1), 58-63.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. (2003). *Câncer no Brasil: dados dos registros de câncer de base populacional, vol3.* Rio de Janeiro (Brasil): INCA.

Jurberg, C. et al. (2015). Conhecimento sobre o HPV entre adolescentes durante a campanha de vacinação. *Adolescencia e Saude, 12*(4), 29-36.

Macedo. S. L. F et al., (2015). Infecção pelo HPV na adolescente. *FEMINA, 43*(4).

Panisset, K. S. P., & da Fonseca, V. L. M. (2009). Patologia cervical na gestante adolescente. *Adolescência e Saúde, 6*(4), 33-40.

Pereira, S. C. A. (2013). *Saberes e práticas de adolescentes do sexo feminino acerca da prevenção do papilomavírus.* – Niterói: [s.n.] Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal Fluminense,

Queiroz, D. T., Pessoa, S. M. F., & Sousa, R. A. D. (2005). Infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV): incertezas e desafios. *Acta paulista de Enfermagem, 18*(2), 190-196.

Sampaio, J., Santos, R. C. D., Callou, J. L. L., & Souza, B. B. C. (2011). Ele não quer com camisinha e eu quero me prevenir: exposição de adolescentes do sexo feminino às DST/aids no semi-árido nordestino. *Saúde e Sociedade, 20*, 171-181.

Santos, R. C. M., & Prado, S. R. L. A. (2002). O enfermeiro no desenvolvimento da atenção primária à saúde do adolescente: técnicas e desafios. *Rev Enferm UNISA.*

Taquette, S. R., Vilhena, M. M. D., & Paula, M. C. D. (2004). Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 37*(3), 210-214.

Francelizia Ribeiro dos Santos Oliveira
Acadêmica do curso de Psicologia da FAEST/UniSerra.

Sidinéia Maria de Souza
Acadêmica do curso de Psicologia da FAEST/UniSerra.
E-mail: sidineiapsi@outlook.com

Eraldo Carlos Batista
Doutor em psicologia Social pela PUCRS/FCR
E-mail: eraldo.cb@hotmail.com

 <http://orcid.org/0000-0002-7118-5888>

Recebido em: 13/01/2020
Aceito em: 15/06/2020